



*Por uma cultura de paz*

## **124. RedeUnaViva: Meditação Cristã 124 – paragem 223 – 29.01.2017**

MATEUS 18:1-5; MARCOS 9:33-37; LUCAS 9: 46-48

### **A PEQUENEZ CELESTIAL DA CRIANÇA**

**Auto-indagação reflexiva e expansiva:**

1. Quem é o maior no reino dos céus?
2. Por que a criança foi posta como embaixadora do Cristo?

**Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

3. Como me diminuir em meditação para alcançar o reino dos céus?

#### **124.1 Introdução: Ser grande e ser pequeno.**

Por observar certos movimentos e confabulações dos doze, na travessia de retorno pela Galileia, lera, aplicando a faculdade de *psicoscopia*, seus pensamentos. Emergia da capa superficial dos seus corações fomentos de megalomania. Visando entrar com a lição cabível, lança a isca – procura saber, na descrição deles, o que se passara. Pode então, a partir das palavras deles, ajustar o discurso pertinente.

No tema, o Mestre é simples e direto. Trata-se da hierarquia dos anjos, ou seja, dos espíritos de avantajada evolução. Como será aplicada esta hierarquia aqui, na Terra, na embaixada que o Cristo está formando?

O assunto tem grande pertinência, pois Jesus acabara de anunciar sua partida para breve. Até destacou qualidades pétreas em Simão. Constituíam elas elementos capazes de convertê-lo no seu representante máximo? Não seria o caso de definirem quem dentre deles é o maior? Quem deles apresenta a maior competência para assumir o cargo?

Jesus não entra no tema tão logo surge, isto é, na volta do Tabor para Cafarnaum, porque já havia introduzido outro de grave conteúdo, pela segunda vez. Era necessário dar-lhes tempo para a devida reflexão. Mas depois de se acomodarem



### Por uma cultura de paz

na casa de Pedro, enceta a oportuna conversa, a que trata das condições, não apenas do discipulato, mas da liderança do movimento.

Marcos, com os seus cinco versículos, a terminar o capítulo nove, é quem mais detalha como o tema desencadeou a conversa. É também aquele que esclarece a singular ligação entre liderança e serviço. Mateus, talvez por entender que o Retiro teria terminado de vez, já que estavam de volta a Cafarnaum, inicia um novo capítulo, o dezoito. Usa também cinco versículos para esta passagem. Mas não apresenta a questão de forma direta. Dissimula o interesse prévio dos discípulos sobre a hierarquia no grupo. Apresenta a questão num viés genérico: “quem é o maior no reino dos céus”? Mas tem a exclusividade do mérito em explicitar a necessidade de nos a pequenarmos como as crianças, enfatizando-a como condição *sine qua non* para penetrar o reino dos céus. Lucas, que usa apenas três versículos nesta descrição, está também finalizando seu nono capítulo. É ele que nos informa já saber Jesus o que os discípulos vinham conversando – a questão do maior e da liderança. Mas todos três enfatizam a posição da criança como embaixadora do Cristo e, por consequência, de Deus.

E isto teremos que estudar para aprender de fato o seu significado.

#### 124.2 Evangelho-parte 1: Quem é o maior, quem é o primeiro? (Mt, Mc, Lc)

Mateus 18:1-5	Marcos 9:33-37	Luc. 9:46-48
1. Naquela hora chegaram-se os discípulos a Jesus perguntando: "Quem é, então, o maior no reino dos céus"?	33. E chegaram a Cafarnaum; e estando ele em casa perguntou-lhes: "Sobre que pensáveis no caminho"?	46. Surgiu um pensamento neles, sobre qual deles seria o maior.
	34. Mas eles calaram-se, porque pelo caminho haviam conversado entre si qual (deles era) maior.	
	35. E sentando-se, chamou os doze e disse-lhes: "Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos".	

1. Porque durante a travessia um pensamento surgira com os apóstolos, perguntou-lhes Jesus: “sobre o que pensáveis no caminho”?

2. Mas calaram-se, porque haviam conversado entre si qual deles era o maior.

3. Modificaram a questão retornando-lhe: “quem é, então, o maior no reino dos céus”?

4. Ele se sentou, chamou os doze e disse-lhes: “se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos”.



*Por uma cultura de paz*

**124.1 Evangelho-parte 2: Diminuir-se para o tamanho de uma criança. (Mt, Mc, Lc)**

<b>Mateus 18:1-5</b>	<b>Marcos 9:33-37</b>	<b>Luc. 9:46-48</b>
2. E tendo chamado Jesus uma criancinha, colocou-a no meio deles	36. E tomando uma criancinha, colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse-lhes:	47. Mas Jesus vendo o pensamento de seus corações, tomou uma criancinha e colocou-a junto de si e disse-lhes:
3. e disse: "Em verdade vos digo que se não vos modificardes e não vos tornardes como as criancinhas: não podeis entrar no reino dos céus.		
4. Quem, portanto, se diminua como esta criancinha, esse é o maior no reino dos céus,		

5. Sabendo que pensamento brotava de seus corações, tomou uma criancinha nos braços e, colocando-a no meio deles, disse-lhes.

7. "Quem, portanto, se diminua como esta criancinha, esse é o maior no reino dos céus".

6. "Em verdade vos digo que se não vos modificardes e não vos tornardes como as criancinhas, não podereis entrar no reino dos céus".

**124.2 Evangelho-parte 3: Receber o Cristo numa criança. (Mt, Mc, Lc)**

<b>Mateus 18:1-5</b>	<b>Marcos 9:33-37</b>	<b>Luc. 9:46-48</b>
5. e quem receba uma criancinha assim em meu nome, me recebe".	37. "Quem quer que receba uma criancinha assim em meu nome, a mim me recebe; e quem quer que me receba, não recebe a mim, mas aquele que me enviou".	48. "Quem quer que receba esta criancinha em meu nome, a mim me recebe; e quem quer que me receba, recebe aquele que me enviou". Pois aquele que for menor dentre todos vós, esse será grande".

8. "Quem quer que receba uma criancinha assim em meu nome, a mim me recebe; e quem quer que me receba, não recebe a mim, mas aquele que me enviou".

9. E aquele que for menor dentre todos vós, como esta criancinha, esse será grande".



*Por uma cultura de paz*

### 124.3 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

#### 1. Quem é o maior no reino dos céus?

Jesus algumas vezes fez, no seu discurso, comparações entre o tamanho e o valor da coisa.

Primeiro, disse que João Batista era, dos nascidos de mulher, o maior. Não obstante, o menor no reino dos céus era maior do que ele. Quem se libertou da roda do *samsara* e, por isto, não mais depende da reencarnação como meio de promoção espiritual, já conquistou recursos do coração e da mente que não constam do arsenal daqueles sujeitos às vicissitudes da carne. O Batista, grande, na missão de precursor, mas ainda no rol dos reencarnantes por necessidade, já findara sua tarefa, e não mais se encontrava entre os mortais da matéria. Naquele momento eram eles, os doze, os representantes do Cristo. Inclusive já haviam saído em peregrinação missionária.

Em duas outras ocasiões, valorizando o pequeno, fez recair sobre a semente de mostarda seu objeto de referência. O reino de Deus é assim no início, um discreto potencial em nós, humanos, carentes de evolução. Exala-se em réstias de luz que as frestas da densa carapaça egoica permite vazar. No entanto, quando cresce, mesmo tendo sido pequeno no início, se torna a maior dos arbustos, e brilha como um sol cardíaco.

Valorizou o Galileu o pequeno na parábola da fé. No tamanho da diminuta semente de mostarda é capaz de operar verdadeiros milagres, até mover montanhas de dificuldades. É preciso frisar que milagres não são ações que derogam as leis de Deus, mas maravilhas ainda não contempladas pelo nosso conhecimento vulgar. Chegaremos lá.

O discurso dialético do Cristo não facilita em nada o raciocínio reto e simples da maioria. Queremos o maior, e só visamos seu tamanho em centímetros ou milhas. Queremos o grande, e nossa medida costuma ser a do volume inflado. Na leitura vasta do iluminado, o pequeno pode ser grande, e o volumoso, murcho.

Se o maior dentre eles, o Batista, já havia partido então, a quem caberia assumir seu posto? Este era o cerne da confabulação apostólica. Mesmo porque, não esqueçamos, o Mestre acabara de preannunciar, pela segunda vez, sua partida iminente. A questão pueril da disputa entre eles, disfarçada do seu teor egoísta, aparece como dúvida doutrinária – quem é o maior no reino dos céus? Caberia a resposta que Jesus deu a Nicodemos, caso a pergunta contivesse tal impertinência. Ao doutor da lei, disse Jesus, “se abismas quando te respondo sobre as coisas da Terra, como reagirás se vier a te falar das coisas do céu”? Seria das coisas do céu que os simples nazarenos o interrogavam, ou seria mesmo as da Terra? “Quem é o maior [dentre nós]”? Ou, “neste grupo quem haverá de ser o primeiro, o líder”? Jesus nem responde sobre o maior no reino dos céus, nem nas organizações que o virão representar, na Terra. Entretanto, oferece rota de majoração. “Quem quiser ser o primeiro, o maior, que seja o último”.



### *Por uma cultura de paz*

Para que a resposta não ficasse enigmática, não obstante indutora do conhecimento espiritual, facilita, e adiciona ao “último” a palavra servidor, “o servidor de todos”.

Imaginemos: todos nós aqui na Terra, somos filhos de Deus, filhos e carentes; às vezes, famintos. Temos fome de luz. Como não sintonizamos a nutrição sutil, ela nos chega, tantas vezes, na densidade extrema da matéria. Imaginemo-nos como integrantes de um grupo que recebe ajuda humanitária. Quando chega o farnel o que vamos querer? Ser o primeiro a receber ou buscar organizar a fila, abrindo mão dos lugares privilegiados? Querer garantir logo o seu quinhão, com receio da falta, ou privilegiar as pessoas diferenciadas – idosos, crianças, enfermos e grávidas – para os primeiros proventos? Se agimos como os segundos, seremos os últimos a receber. Os últimos, porque seremos os servidores de todos. Pode ser até que fiquemos à míngua. Estamos preparados ou nos preparamos para este tipo de doação, de sacrifício? A de se dispor, com esta atitude, ser colocado noutra fila? Por grassar na face deste planeta uma penúria espiritual, há aqueles, que não apenas se aboletam nos primeiros lugares acotovelando-se pela primazia, mas que roubam o pouco dos estropiados que madrugam por um naco. Surrupiam para colocar no seu armazém privado à venda. Qualquer semelhança com os aproveitadores da administração pública do nosso país não é mera coincidência, mas pura constatação.

A frase simples e direta do Cristo é educadora para nossa condição planetária – “quem quiser ser o primeiro, onde quer que esteja, que se coloque por último; quem quiser ser o maior, que seja o servidor de todos”. Pronto, está decretado mais um princípio do reino de Deus. Serve como farol para a nossa peregrinação em busca de paz.

## **2. Por que a criança foi posta como embaixadora do Cristo?**

Já que a questão passava por ser grande ou ser pequeno, e desta vez não tinha o Mestre se valido totalmente da metáfora, do tipo, “quem quiser ser o maior que seja o menor; ou o primeiro, que seja o último”, mas acrescentara “o servidor de todos”, facilitando o entendimento. Houve por bem, ainda materializar o ensino com a ilustração viva. Das crianças presentes na casa de Pedro, pegou no colo a mais receptiva, e acrescentou: “se vossa modificação não vos brindar com a condição das criancinhas, não entrareis no reino dos céus”. Arrematou, nos dizeres de Mateus: “se perguntais pelo maior no Reino, respondo-vos com os menores... É preciso vós, grandes, diminuirdes até o tamanho deste pequeno para nele entrardes, porque lá é lugar da coisas e seres pequenos, aqueles que na Terra costumam ser menosprezados. Lembrai-vos da porta estreita, como via de acesso para o Reino”.

O que tem a criança, além da miniatura como medida? Tantos atributos podem ser enfatizados, e todos, válidos como cogitações sobre o trânsito entre a Terra e o céu. Destaque para a pureza e a inocência, a candura e a sinceridade, a autenticidade e a entrega. Contudo, a criança também é símbolo de fragilidade e desproteção, de



*Por uma cultura de paz*

carência e medo. Precisa de amparo e condução para que a semente de mostarda, que também é, se desenvolva em frondosa hortalça. Quem se dispõe a dar-lhe apoio e educação? A mãe, por natureza, e o pai, por cultura, realizam tal trabalho como desdobramento de um instinto que vem de Deus, que também é Pai-e-Mãe, e permitiu que vazasse para o cerne da criação este dom espontâneo de cuidar. Mas precisamos ir além desta condição instintiva de *ma-paternidade*. Precisamos fazer escolha com o discernimento do espírito. O Cristo nos alerta para a necessidade de incrementar escolha abençoada ao cuidado visceral, isto é, uma decisão de foro íntimo. Como?

Dentro do nosso sistema de referência, a lição aponta para o dinamismo da alteridade e, mais à frente, o dinamismo do amor e da sabedoria.

Nesta passagem, aparecem duas orientações que se complementam. Para ser o maior é preciso ser o servidor de todos. De outra feita, pequeno como criança. Entre os que conosco convivem, ele destaca a criança como modelo de identificação, justamente por seu estado de início. Este contém a receptividade demonstrada na ocasião. Abriu os braços e chamou o rebento. Moveu ele o corpo na direção do Cristo e foi tomado no colo. Contém também a necessidade. Tem fome de afeto e de conhecimento. É carente das coisas de Deus. Quem se dispõe a cuidar, precisa levar ao espírito infantil o alimento, ajustado à sua realidade. Precisa a criança de educação, de orientação. À luz da reencarnação, tal verdade mais se evidencia. O Espírito recalcitrante no erro, aquele que consolidou nas estruturas íntimas do sentir valores desajustados e responsáveis por desequilíbrios, volta, para o acerto cármico, na condição de criança, que por sua receptividade e dependência o torna mais suscetível às mudanças. Mais suscetível à educação que gera conhecimento, preparando-o para a adultice, e também à educação da alma, aquela que o orienta para os valores nobres. São eles, cuja transmissão é facultada pela reencarnação e cuja assimilação é maior na infância, que vão, gradativamente, na esteira dos séculos, proporcionando à humanidade a assimilação das leis divinas.

**Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

### **3. Como me diminuir em meditação para alcançar o reino dos céus?**

Sim sou grande, atingi a madureza da reencarnação, mas careço de olhar para a criança como a embaixadora do Cristo. Traz carências e virtudes.

Não preciso divisar apenas a dianteira, onde avultam os fartos modelos de grandeza. Há espíritos de escol, que trabalham e cooperam acrescentando recursos de monta a fim de que a humanidade esteja mais confortada. São valorosos em sua dedicação para a construção do bem comum.

Mas há aqueles outros que se destacam pela simplicidade e despojamento. São joias de outro jaez.



### *Por uma cultura de paz*

Se na sociedade ou na história eu os encontro, hei de descobrir nas dobraduras de suas almas, a criança viva, conferindo-lhes vigor diferente. São exemplos fidedignos, que se encaixam na lição da hora que tu, Mestre querido, me ofertas.

Por isso, devo dirigir meu olhar para a infância, igualmente. Uma visada para a retaguarda que nada de retrógrado contém; muito pelo contrário.

Devo me tornar criança, na sua capacidade de enxugar a lágrima, para, no instante subsequente, se tornar um sorriso aberto. Ser capaz de amar de modo espontâneo e direto por ter a inocência de acreditar na promessa dos mais velhos. Ser pobre de espírito, ensino repetido e em consonância com a frase de abertura do Sermão do Monte, porque isto corresponde a crença dos pequenos no bem maior.

Devo ser puro e com fé em Deus que, sendo Pai, zela por mim, mesmo quando a angústia volumosa me toma de roldão, nas negritudes da madrugada. São purgatórios que, bem vividos, servem de ante-sala para a fruição espiritual. Preciso acolhê-la como remédio amargo, descobrindo sua virtude curativa para os males que carrego.

Se me torno criança, com tu exortastes, reconheço suas fraquezas e penúrias, e nestas sou pródigo. Por similitude saberei acolher as várias crianças espirituais que a vida faz desfilar em meus alpendres ou adentrar meus redutos íntimos.

Saberei aceitar e ajudar o criminoso, porque não estou sem pecados. Não lançarei a primeira pedra, nem tampouco dele me ocuparei com a maledicência. Se não conseguir por ele orar, pelo menos tentarei o silêncio. Como devedores, somos todos representantes da infância espiritual.

As surras e labutas do destino, orientados por tua sábia palavra, têm me dado bastante. Por isso, escuto-te de novo: “quem recebe uma destas crianças em meu nome, na sua pureza ou com seu desatino, é a mim que recebe. E quem quer que me receba, não recebe a mim, mas aquele que me enviou. O Pai me enviou para servir e cuidar dos fracos, dos oprimidos e dos enfermos”.

#### **124.4 Versículo(s) para a meditação: Marcos 9:35**

E sentando-se, chamou os doze e disse-lhes: "Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos".

RedeUnaViva: Meditação Cristã 125 – paragem 224 – 07.02.17  
MARCOS 9:38-41; LUCAS 9:49-50



*Por uma cultura de paz*